

Para os trabalhadores:

OS SALÁRIOS SÃO SEMPRE A SUBTRAIR

Por mais voltas que tentem dar para nos convencer do contrário, Governo e Conselho de Administração da IP,SA, têm um meio de financiar parte dos maus negócios para o Estado, das parcerias público-privadas (PPP) – cortar e cortar nos salários dos trabalhadores das empresas do grupo. Basta olhar para a proposta de actualização salarial que no passado 18, apresentaram à Comissão Negociadora da FECTRANS/SNTSF/FNSTFPS:

- Aumento da massa salarial em 5,1%, ficando 3,9% do “bolo” para a actualização salarial;
- O pagamento das promoções, progressões, diuturnidades e outras remunerações acessórias, serão suportadas com 1,2% do “bolo” para a actualização salarial;
- No mínimo, 2% de aumento, com garantia de um valor nominal mínimo de 52 euros;
- Aplicação do Salário Mínimo Nacional, aos vencimentos inferiores a este;
- Atribuição de 1320 euros para a remuneração base da carreira de técnico superior.

Se compararmos as actualizações do ano passado e as previsões de inflação para este ano e a proposta agora apresentada de 3,9%, concluímos que estamos em presença de uma perda do poder de compra de 1,9% em 2023, a que se somam os 7,2% de poder de compra já perdido em 2022. **Ou seja, só nestes dois anos, os trabalhadores da IP,SA iriam perder 10% ou mais do poder de compra.**

REBATES DE CONSCIÊNCIA NÃO AUMENTAM SALÁRIOS!

Disseram ter consciência do cenário que representa o nível de inflação dos últimos tempos e do que isso significa para o poder de compra dos trabalhadores. Acrescentaram, desejar a celebração de um acordo e privilegiar a negociação para lá chegar, mas...os “aumentos possíveis” são estes!

Como noutras ocasiões, com o argumento de que o Governo “não deixa dar mais que isto”, a negociação deve resumir-se à forma como se reparte o aumento imposto para os salários e não ao valor percentual do aumento. **Isto não é negociação. É imposição.**

Depois de em 2022, terem imposto aos trabalhadores um “aumento” salarial de 0,9% e de estes terem perdido 7,2% do poder de compra, é uma afronta do Governo e da Administração da IP,SA, virem propor um aumento de 3,9%, num cenário de inflação que não será inferior aos 6%.

NÃO NOS ESTÃO A DAR! ESTÃO A TIRAR!

A comissão negociadora dos sindicatos da CGTP-IN – (SNTSF/FECTRANS e FNSTFPS) – transmitiu à administração que a proposta apresentada não dá nada aos trabalhadores, antes pelo contrário, agrava a redução do poder de compra, dos anos mais recentes. **Os preços dos bens essenciais, dos combustíveis, da electricidade e do gás, dos empréstimos para habitação e das rendas já aumentaram e continuam a aumentar, o que agrava exponencialmente as suas condições de vida.**

O Governo e Administração impuseram um desafio aos trabalhadores da IP,SA - ou se conformam com o discurso de que não podem dar mais, ou se mobilizam e lutam para alterar esta situação e defendem a valorização dos seus salários e a dignificação profissional.

A próxima reunião terá lugar no dia 31 de Janeiro, altura em que esta Comissão Negociadora irá reiterar a sua posição para a necessidade de aumentos salariais que comportem a inflação verificada em 2022 e comportem a previsão para 2023.